

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.

BEN-ROSH

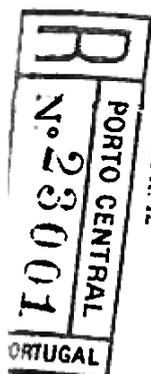
(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita de Porto



— A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Alameda da Boavista, 854—PORTO
Correspondencia deve ser dirigida ao director—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, S.ª
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO



Modelo n.º 42

MISSÃO DE ISRAEL SEGUNDO AS ESCRIPTURAS

— Eu farei de ti uma grande nação,
eu te abençoarei, eu te darei um grande
nome, afim de que tu sejas uma bênção.
(Gen. 12, 2).

— Estabeleço a minha aliança entre
mim e ti, e com os teus filhos depois de
ti, em todas as suas gerações; uma aliança
eterna, afim que eu seja o teu Deus e o
Deus dos teus filhos. (Gen. 17, 7).

— Todas as nações da terra se aben-
çoarão por meio da tua posteridade por-
que escutaste a minha voz (Gen. 22, 18).

— E tu Israel meu servo, Jacob meu
eleito, posteridade de Abraham meu ami-
go. (Is. 41, 8).

— Deus disse: Sarah, tua mulher, te
dará um filho; chamar-lhe-hás Isaac, eu
estabelecerei a minha aliança com ele,
uma aliança eterna e com a sua posteri-
dade depois dele. (Gen. 17, 19).

— Adonai apareceu-lhe (a Isaac) e disse:
multiplicarei a tua posteridade como as
estrelas dos ceus; darei a tua posteridade
todos esses paizes, e todas as nações da
terra serão abençoadas pela tua posteri-
dade em recompensa por Abraham ter
escutado a minha voz e observado os
meus mandamentos e as minhas doutri-
nas. (Gen. 26, 24, 5).

— Eu sou Adonai, o Deus de Abraham,
teu pae, e o Deus de Isaac; a terra onde
dormes dou-t'a a ti e a tua posteridade.
A tua posteridade será (numerosa) como

mei este povo afim que ele pro-
minha gloria. (Isaias 43, 21).

— És sois, disse Adonai os meus tes-
tos e o servo que eu elegi, para
reconheceis, para que tenhais fé
a, para que compreendeis que eu
ionai, que nenhum Deus existiu
mim, e que não existirá nenhum
depois de mim. (Is. vers. 10).

— És sereis para mim uma nação de
pontífes e uma nação santa. (Ex. 19, 6).

— Observai a minha lei, ela fará bri-
lhar a vossa sabedoria e a vossa intelligen-
cia aos olhos dos povos, que aprendendo
todas estas leis dirão: Essa grande nação
é verdadeiramente um povo sabio e inte-
ligente. (Deut. 4, 6).

— Todos os povos da terra verão que
o nome de Adonai é proclamado por ti e
te respeitarão. (Deut. 28, 10).

— Declaraste hoje que Adonai é o teu
Deus, que andarás pelos seus caminhos,
que observarás as suas leis, os seus man-
damentos e as suas determinações, e que
obedecerás á sua voz. E Adonai declarou
hoje que tu és o seu povo escolhido,
como ele te prometeu, e que observarás
todos os seus mandamentos afim de te
tornares superior em merito, nome e glo-
ria a todas as outras nações que ele for-
mou e para que sejas um povo consa-
grado a Adonai, teu Deus, como ele o
disse. (Deut. 26, 17, 18, 19).

a poeira da terra, a tua extensão será do Ocidente ao Oriente, do Norte ao Sul, e todas as famílias da terra serão abençoadas por ti e pela tua posteridade. (Gen. 28, 13, 14).

— Adonai vos preferiu e vos escolheu não porque sejaes mais numerosos que qualquer outro povo, porque vós sois os menos numerosos de todos os povos; mas é porque Adonai vos ama e porque observa a promessa que fez a vossos paes, e vos tirou do Egipto com uma mão poderosa, e vos livrou da escravatura e da mão de Pharaoh, rei do Egipto. (Deut. 7, 7, 8).

— E Abraham disse ao rei de Sodoma: Levanto as mãos a Adonai, o Deus supremo, senhor do ceu e da terra. (Gen. 14, 22).

— E agora, Israel, o que é que Adonai teu Deus te pede? E' de o temer, de tri-lhar por todos os seus caminhos, de o amar e de o servir com todo o teu coração e com toda a tua alma. (Deut. 10, 12).

— Amarás Adonai, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. (Deut. 6, 5).

— Deus é bom para todos e a sua misericordia estende-se sobre todas as suas obras (S. 145, 5).

— Vêde como Adonai é bom; feliz o homem que tem confiança nele. (S. 34, 9).

— Adonai está com aqueles que o chamam e com os que o invocam com sinceridade. (S. 145, 18).



A Obra do Resgate

Em Novembro proximo passado o sr. Paul Goodman, secretario honorario do Portuguese Marranos Committee dirigiu a varias entidades judaicas um relatorio em lingua inglesa, de que damos aqui a sua tradução:

Portuguese Marranos Committee

Os Marranos Portugueses

Progresso da sua Reclamação 1926-927

O Portuguese Marranos Committee, fundado em Londres no ano de 1926, tomou a iniciativa de prestar auxilio aos Marranos

em Portugal que desejarem voltar publicamente ás doutrinas e ritos dos seus antepassados Judeus. Este desejo é manifesto implicitamente no reviver do numero consideravel de crypto-Judeus que se agarrarão tão tenazmente ás formas da religião dos seus antepassados como se estivessem ainda rodeados pelo inquerito religioso intensamente hostil que os cercassem. Mas os indícios do renovado interesse no Judaísmo historico manifestado por alguns dos Marranos, e a actividade do Cap. Artur Carlos de Barros Basto, que se tornou o guia inspirador deste movimento, deu-lhes larga inspiração e expressão articulada á sua fé

Seguindo a recomendação do Sr. Lucien Wolf no seu Relatorio da sua missão a Portugal em 1925, o Comité dos Marranos portugueses ajudou em primeiro lugar financeiramente a fundação da Comunidade Judaica no Porto, que estando o mais proximo das povoações dos Marranos no norte de Portugal, tem todas as probabilidades de exercer a influencia desejada com mais eficacia.

A Synagoga do Porto, «Mekor Haim» com séde na rua do Poço das Patas, 37, foi consagrada no dia 1 de Julho de 1927, entre os quais estava presente o Sr. Moses Ben-sabat Amzalak, Presidente da Comunidade de Lisboa. Pouco depois, a Sinagoga foi visitada por Haham Nissim Danon, anteriormente Rabi-mór de Jerusalem que falou à Congregação. A Synagoga não serve unicamente de casa de oração para os Judeus residentes no Porto, mas tambem é frequentada por Marranos de outras partes do pais que desejam relacionar-se pessoalmente com os varios aspectos do Judaísmo.

A Congregação do Porto, da qual o Cap. Artur Carlos de Barros Basto é presidente, tem um executivo (Mahamad) que formou comités não só para o fim religioso, educativo e caritativo, mas tambem com Hebra Kadishah. A fundação de uma escola elementar Judaica e de uma Medrash está em projecto.

No decorrer dos ultimos meses um numero consideravel de Marranos foram formalmente admitidos no Judaísmo, e entre eles dois medicos que foram qualificados como Mohelim. Este movimento para o regresso voluntario ao Judaísmo espalhou-se do Porto aos varios centros Marranos

No mês de Outubro o Cap. Barros Basto fez uma visita ás povoações Marranas, onde foi recebido pelos crypto-Judeus da localidade com alegria, juntamente com o receio instintivo da confissão publica da sua fé, que se tornou para eles segunda natureza.

A jornada missionaria do Cap. Barros Basto que era acompanhado pelo Dr. Ernesto Augusto Rodrigues, foi feita quasi toda em automovel e a cavalo, levou-o ao contacto pessoal com um numero de povoações Marranas. O resultado foi a fundação de uma Congregação regular Judaica em Bragança, que tem uma população de 700-800 crypto-Judeus. Houve tambem cerimonia na aldeia de Vilarinho na qual os seus 500 habitantes são quasi todos crypto-Judeus.

Em Abril passado o Cap. Barros Basto iniciou a publicação de um jornal mensal, «Ha-Lapid» (o facho) que serve de cadeia entre os Marranos espalhados, e ao mesmo tempo divulga entre eles o conhecimento assim como tambem os principais acontecimentos, na presente data, da vida Judaica. Ele tambem publicou recentemente uma tradução em português das Cerimonias da Vespera do Sabbath, que fará circular de novo entre os Marranos as orações tradicionais Judaicas que estiveram durante seculos perdidas para eles, e durante o que eles tiveram de esconder a sua aderencia ao Judaismo com receio de perderem a vida.

O Comité dos Marranos Portugueses assegurou em primeiro logar a manutenção da Congregação do Porto por uma concessão anual de L. 400 durante os proximos cinco anos. Uma concessão foi feita para o equipamento da nova Sinagoga, e a Spanish & Portuguese Congregation de Londres fez presente dos dois Sepharim actualmente em uso no Porto. Concessões foram tambem feitas para fazer circular entre os Marranos Portugueses as traduções de «The Rudiments of Judaism» pelo Rev. I. Raffalovitch e a «History of the Jews» de Paul Goodman, ambos publicados pelo Rev. I. Raffalovitch debaixo da patronagem da Associação de Colonisação Judaica, para ser circuladas entre os Judeus no Brasil. A intenção do Comité é continuar com a tradução e publicação do Livro de Orações Diario, que permitirá aos novos Judeus de Portugal o poderem juntar-se em oração divina com os seus companheiros da Casa de Israel.

O Portuguese Marranos Committee que deve o seu inicio á Spanish & Portuguese Congregation de Londres, á Anglo Judaica Associação e á Alliance Isrealite recebeu auxilio satisfatorio de outras agremiações publicas assim como tambem de individuos interessados no reviver do remanescente de Israel na antiga Sepharad. As disponibilidades actuais do Comité não permitem contudo que este possa dar o necessario auxilio á nova Congregação fundada em Bragança e bem assim aos grupos organizados de neo-Judeus em vias de formação noutras colonias Marranas.

A necessidade de um guia oficial religioso para a nascente Comunidade Judaica em Portugal é aparente, assim como tambem o é a publicação da literatura devota e educativa Judaica na lingua portuguesa, isto para aqueles que procuram a instrução de Deus a possam encontrar numa forma mais comprehensivel para eles. E' por isso que esperamos sinceramente que o Portuguese Marranos Committee — auxiliado como o é pelos Rabbis-móres do Imperio britanico, França e Viena — concederá um tal e maior auxilio financeiro que possa permitir levar a bom fim esta sagrada empresa.

Donativos serão recebidos com agradecimento, e devem ser enviados ao signatario em Vestry Offices' Heneage Lane, Bevis Marks, London, E. C. 3.

(a) *Paul Goodman*
Hon. Secretary.

Em Janeiro corrente o Portuguese Marranos Committee enviou á Comunidade Israelita do Porto um donativo de 100 libras.

O jornal pariense «L'univers Israelite» de 27 de Janeiro de 1928 (5 shebat 5688) diz:

Le comité londonien pour le retour des Marranes au judaïsme a fait dernièrement un rapport sur son activité. De ce rapport il ressort que les efforts de ce comité stimulé par M. Lucien Wolf qui a fait en 1925 un voyage au Portugal, ont été couronnés de succès. Une synagogue pour les Marranes revenus au judaïsme, qui porte le nom de «Mekor Haïm» a été inaugurée au mois de juillet dernier en présence du président de la communauté israélite de Lisbonne, Moses Bensabath

Amzalak, et elle a déjà reçu la visite du grand rabbin Nahum Nissim Danon, de Jérusalem.

Le rapport nous apprend aussi qu'une communauté juive a été constituée à Bragança où vivent huit cents Marranes environ et dans le village de Vilarinho qui en compte cinq cents, de offices religieux ont été célébrés.

On sait que c'est le capitaine Barros Basto, né de parents marranes et revenu au judaïsme qui est en quelque sorte l'âme de ce mouvement. Ses efforts pour ramener au judaïsme les Marranes du Portugal méritent tous les encouragements. Nous sommes heureux de pouvoir donner aujourd'hui une notice biographique de ce distingué coreligionnaire.

Arthur Carlos de Barros Basto—alias Abraham Israël Ben-Rosh—issu de Marranes portugais, est né à Amarante, département de Porto (Portugal) le 18 décembre 1887. Capitaine d'infanterie portugaise, il a commandé une compagnie pendant la grande guerre, en France et en Belgique. De nombreuses décorations attestent sa conduite courageuse et sa vaillance dans les combats. Le capitaine de Barros Basto est en effet titulaire de l'ordre militaire du Christ (les Templiers portugais) de l'ordre militaire de Aviz, de la croix de guerre, de la médaille des services distingués en campagne. Il est l'introducteur du scoutisme au Portugal et l'initiateur des organisations boy scouts.

Organisateur et président de la communauté Israélite de Porto il a réussi à créer à la Faculté des lettres de l'Université une chaire de langue et de littérature hébraïques. Pour couronner son œuvre belle et féconde, le capitaine de Barros Basto travaille à ramener au judaïsme officiel les descendants des marranes portugais. Le capitaine de Barros Basto collabore à divers journaux où il s'occupe de questions sociales, politiques ou religieuses.

Son grand-père était un Marrane observant; lui-même avait fréquemment visité la synagogue de Lisbonne en vue de s'y familiariser avec les principes et les cérémonies du judaïsme. Il apprit l'hébreu, et, après la guerre, il se rendit au Maroc, où il fut dûment introduit dans l'alliance d'Abraham. Il fut ensuite nommé directeur des prisons militaires de la 3^e Division, et, après avoir épousé une charmante jeune fille israélite de Lisbonne, il se fixa à Oporto. Il y fonda et y organisa une Communauté juive avec les dix-sept familles d'émigrants de l'Europe orientale qui ont établi leur foyer dans cette ville. De cette Communauté, il est à la fois le président, l'officiant, le trésorier, le secrétaire et la bonne fée. C'est un homme d'un enthousiasme et d'une bonté exemplaires, après avoir procuré des emplois à tous ses fidèles, il veille à leur bien-être matériel et moral avec une sollicitude sans bornes. Les ressources dont il dispose sont malheureusement limitées. Sa synagogue consiste en une simple chambre; on n'a pu jusqu'à présent se procurer un *Sépher-Torah*, à plus forte raison un terrain pour un cimetière. Comme il est lui-même ancien Marrane, il connaît la psychologie des Marranes mieux que quiconque parmi les juifs du Portugal, et s'il était doté de moyens nécessaires, il serait en mesure de mener à bien son œuvre. Il ne pense pas, contrairement aux israélites de Lisbonne, qu'une action auprès des Marranes adultes doive être stérile; il croit bien plutôt que s'il avait les ressources qu'il faut, il pourrait facilement, dans un délai de deux ou trois ans, amener à lui une centaine de Marranes. Sans autres

moyens que son propre enthousiasme, il a déjà gagné quatre Marranes qui, pour l'instant, ne sont encore des *prosélytes de la Porte*. L'un d'entre eux est président d'un Comité de placement de travailleurs juifs que le capitaine de Barros Basto a institué auprès de sa synagogue.

TRADUÇÃO

O regresso dos Marranos ao judaísmo

A comissão londrina para o regresso dos Marranos ao judaísmo fez ultimamente um relatório sobre a sua actividade. Deste relatório resulta que os esforços desta comissão estimulada por M. Lucien Wolf que fez em 1925 uma viagem a Portugal, tendo sido coroados de sucesso.

Uma sinagoga para os Marranos regressados ao judaísmo, que tem o nome de «Mekor Haïm» foi inaugurada no mês de julho ultimo em presença do presidente da comunidade israelita de Lisboa, Moses Ben-sabath Amzalak, e ela já recebeu a visita do grande raby Nahum Nissim Danon, de Jerusalem.

O relatório diz-nos também que uma comunidade judaica foi constituída em Bragança onde vivem cerca de oitocentos Marranos e na aldeia de Vilarinho, que conta quinhentos, officios religiosos foram celebrados.

Sabe-se que é o capitão Barros Basto, descendente de pais Marranos e regressado ao judaísmo que é uma especie de alma deste movimento. Os seus esforços para chamar ao judaísmo os Marranos de Portugal merecem todos os aplausos. Nós somos felizes de poder dar hoje uma noticia biografica deste distinto coreligionário.

Artur Carlos de Barros Basto—alaz Abraham Israël Ben-Rosh—descendente de Marranos portugueses, nasceu em Amarante, distrito do Porto (Portugal) em 18 de dezembro de 1887. Capitão de infantaria portuguesa, comandou uma companhia durante a grande guerra, na França e na Bélgica. Numerosas condecorações atestam a sua conduta corajosa e o seu valor nos combates. O capitão Barros Basto é com titular da ordem de Cristo (os contemplarios portugueses) da ordem militar de Aviz, da cruz de guerra, da medalha de serviços distintos em campanha. Ele é o introdutor do

aduarismo em Portugal e o iniciador das organizações adueiras.

Organizador e presidente da comunidade israelita do Porto ele conseguiu crear na Faculdade de letras da Universidade uma cadeira de lingua e literatura hebraica. Para coroar sua obra bela e fecunda, o capitão Barros Basto trabalha para chamar ao judaísmo oficial os descendentes de marranos portugueses.

O capitão Barros Basto colabora em diversos jornais onde ele se occupa de questões sociais, politicas ou religiosas.

Seu avô era um Marrano observante; ele mesmo frequentara ameudadas vezes a synagoga de Lisboa em vista de aí se familiarisar com os principios e ceremonias do judaísmo. Ele aprendeu o hebreu, e, depois da guerra, dirigiu-se a Marrocos, onde foi devidamente introduzido na aliança de Abraham. Ele foi em seguida nomeado director das prisões militares da 3.ª divisão, e, depois de ter esposado uma gentil menina israelita de Lisboa, fixou-se no Porto. Aí fundou e organioou uma Comunidade judaica com as desassete familias de emigrantes da Europa oriental que estabeleceram sna residencia nesta cidade. Nesta Comunidade é o presidente, oficiante, tesoureiro, secretario e boa fada.

E' um homem dum entusiasmo e duma bondade exemplar: depois de ter procurado empregos a todos os seus fideis, ele vela pelo seu bem estar material e moral com uma solicitude sem limites. Os recursos dos quais ele dispõe são infelizmente limitados. Sua synagoga consiste numa simples sala; ele não pode até agora obter um «Sepher-Torah», e com muis forte razão um terreno para um cemiterio. Como ele mesmo é antigo Marrano, conhece a psicologia dos Marranos melhor do que ninguem entre os judeus de Portugal, e se ele fosse dotado de meios necessarios poderia levar a bom termo a sua obra. Ele pensa, contrariamente aos israelitas de Lisboa, que uma acção junto dos Marranos adultos não deve ser esteril; ele julga que se tivesse os recursos que é preciso, poderia facilmente, num praso de dois ou trez anos, chamar a si uma centena de Marranos. Sem outros meios que o seu proprio entusiasmo, ele já ganhou quatro Marranos que, por agora, não são mais que *proselitos do Porto*.

Um dentre eles é presidente duma Comissão de colocação de trabalhadores judeus que o capitão Barros Basto instituiu junto da sua synagoga.

Durante o mês de Janeiro tomou-se conhecimento da existencia de cripto-judeus nas seguintes terras trasmontanas: Torre de D. Chama; Chaves; Rebordelo (Vinhais); Vila-Real; Vila-Flor; Aveiro, Sendim (Miranda); Vilar sêca (Vimioso; Azinhoso (Mogadouro); Travanca (Mogadouro); Prado de Gatão (Miranda); Azinhôso (Mogadouro); Chacim; Valpassos.

Nas Beiras: Fozcôa, Cedovim, Guarda, Mêda e Pinhel.

• • •

Vida Comunal

PORTO

Eleições. — No dia 11 de Tebet de 5688 (4 de Janeiro de 1928) reuniu a Assembleia Geral desta Comunidade, á qual presidiu o Snr. Max. Herzberg, secretariado pelos Snrs. M. Brandão e M. Dias.

Foram eleitos os seguintes senhores:

MAHAMAD

Presidente — Capitão Barros Basto.

Vice-Presidente e Tesoureiro — Miguel A. Vaz.

1.º secretario — Isaac Yanowsky.

2.º secretario — D. Furriel.

Vogaes: M. Dias e M. Brandão.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — M. Herzberg.

Secretarios — E. J. d'Almeida e Nathan Beigel.

Antes de encerrada a sessão, por proposta do Snr. Barros Basto, foram por aclamação aprovados socios benemeritos desta Comunidade pelos relevantes serviços a ela prestados, os Snrs. Lucien Wolf, Paul Goodman e Dr. Nahum Slouch.

Milah — No sabado, 21 de Janeiro, na Sinagoga Mekor H'a'im realisou-se a Milah

dum filho do Snr. M. Pozner, sendo Mohel o Snr. H'abib Toledano, digno H'azan duma das sinagogas de Lisboa. Foram padrinhos o Snr. Jacob Grosman e a Snr.a D. Feiga Grosman Ferreira, tios da creança, que será chamada Leib Berko Pozner.

SERVIÇO DE COLOCAÇÕES — O Mahamad da Comunidade do Porto aprovou o seguinte regulamento do serviço de colocações :

I

ORGANISAÇÃO

1.º — Um serviço de colocações é organizado na Comunidade Israelita do Porto secção «Patronato dos Trabalhadores».

2.º — Todos os israelitas inscriptos nesta ou noutras Comunidades são admitidos a beneficiar das vantagens do serviço de colocações.

3.º — «Patronato dos Trabalhadores» dará conhecimento por um relatório dirigido trimestralmente ao Mahamad dos seus resultados em colocações: oferta de emprego recebidas, colocações efectuadas.

4.º — Uma comissão de informações funciona junto deste serviço tendo por missão dar o seu parecer sobre a classificação dos candidatos. Esta comissão reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando o julgar necessario e conveniente.

II

FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

5.º — Os empregos oferecidos ao Patronato apenas são indicados aos candidatos inscriptos no serviço de colocações.

6.º — Para serem inscriptos nos serviços de colocações, os candidatos devem preencher uma declaração de candidatura que lhe é fornecida gratuitamente e dar as indicações completas sobre os seus conhecimentos teoricos, praticos e proficionaes, assim como uma nota dos antecedentes.

7.º — Os candidatos devem fazer acompanhar as suas folhas de inscrição da copia dos certificados que obtiveram nos empregos anteriores. (Os candidatos devem conservar sempre os originaes destes certificados).

8.º — As copias dos certificados passados por individuos não israelitas devem ser reconhecidas por quaes quer das autoridades israelitas. (Rabinos, Presidentes de Comunidades e de organizações israelitas).

9.º — Os candidatos que satisfizerem todas as condições exigidas, são indicados conforme as suas aptidões e capacidades aos oferentes dos empregos que estão registados no Serviço de Colocações e que lhes possam convir.

III

CLASSIFICAÇÃO

10.º — Para cada candidato será organizado um processo que será formado por todos os documentos que indiquem o seu valor profissional intelectual e moral, o pedido de emprego e o parecer da Comissão de informações. Este processo será encerrado pelo Patronato indicando a solução obtida.

11.º — Quando algum candidato desejar empregar-se n'outra região diferente d'aquela onde reside, fará o seu pedido ao seu Patronato que enviará por copia o seu processo, tão completo quanto possivel para a agencia respectiva.

12.º — Recebendo aviso de oferta de emprego, o candidato deve imediatamente :

1.º Comparecer no Patronato para receber a guia de apresentação ;

2.º Apresentar-se no endereço que lhe fôr comunicado, acompanhado dos seus documentos ;

3.º Avisar o Patronato da solução do seu caso, quer ela seja favoravel ou não.

13.º — No caso em que o emprego indicado não lhe convenha, o candidato deve :

1.º Informar o oferente de que por razões pessoas, não aceita o emprego ;

2.º Avisar o Patronato.

14.º — O candidato que se não conforme com as prescripções indicadas será eliminado do serviço de colocação.

15.º — Todo o israelita que tenha conhecimento dum emprego vago, deve por-se em relações com o Patronato afim de secundar o serviço de colocações, dando todos os esclarecimentos precisos sobre o genero do emprego, idade dos candidatos a propôr, condições exigidas, ordenado aproximado, etc...

16.º— Os candidatos que, estando ao cuidado do Serviço de Colocações se tenham empregado por qualquer meio diferente, devem comunicar a sua situação ao Patronato afim de ser encerrado o seu processo.

17.º— Os candidatos já colocados por este Serviço que desejem melhorar de situação, mudando de emprego, solicitarão a reintegração do seu processo neste serviço podendo juntar quaesquer documentos de utilidade para o fim desejado.

18.º— Para o interesse geral e para o bom renome do «Patronato dos Trabalhadores», os israelitas colocados por intermedio do Serviço de Colocações devem mostrar nos empregos que ocupa todo o zelo e dedicação desejaveis para dar inteira satisfação ás pessoas que confiam ao Patronato o cuidado de recrutar o seu pessoal.

O Serviço de Colocações cessará de se ocupar dos candidatos acerca dos quaes sejam obtidas informações desfavoraveis.

Visitantes — Visitaram a sinagoga Mekor Haim, á rua do Poço das Patas alguns cripto-judeus de Miranda do Douro e de Macedo de Cavaleiros, e os israelitas os Snrs. Kiefer (alemão) e Luiz Goldschmidt (francês) que entregou em nome de seu irmão Marcel um donativo de 500 escudos para a subscrição destinada a construir o edificio para este sinagoga.

LISBOA

No mês de Dezembro do ano ultimo, faleceu em Loanda, o cripto judeu, José Henriques Gabinete, de Belmonte. O falecido era um grande entusiasta pela ideia judaica, e antes de partir para Africa, já tinha aprendido a ler hebraico e fixado varias palavras na nossa santa lingua.

Possuía Talet, Tephilim e Sissit. Não chegou a ser circuncisado, devido á sua viagem para Angola, não lhe tendo sido possivel realizar esse acto, que ele tanto desejava, por ser curto o espaço de tempo que dispunha. Mas ele tinha todas as esperanças de voltar e de submeter-se então á milá, assim que regressasse. O extinto, que era um rapaz culto e educado, pertenceu á direcção da Associação de Juventude Israe-

lita «Heh'aber» de Lisboa, onde contava inumeras simpatias. Organizou e levou a efeito, em Hannuká de 5687, uma festa, promovida pela mesma associação, que decorreu brilhantissima devido ao seu interesse e cuidado. Foi uma festa tão simpatica e alegre, que deixou gratas lembranças aos que a ela assistiram. Este ano, ao realizar uma festa identica em Hannuká, quando a triste noticia da sua morte ainda não era conhecida, todos os seus amigos recordaram com saudade a festa do ano anterior, que José Henriques tão bem tinha organizado. Ele, lá em Africa, não esquecia os seus amigos, a quem escrevia amiudadas vezes, pedindo jornais e revistas referentes ao judaismo e a sua morte foi uma noticia inesperada.

Os seus amigos do «Heh'aber» ao saberm do seu falecimento, organisaram um «minian» e foram todos dizer «arbit» em casa dos Pais de José Henriques, que ficaram mais consolados.

Espera-se que o cadaver venha para Lisboa e varias pessoas estão interessadas e farão todos os esforços para que ele seja enterrado no cemiterio israelita, do que é bem merecedor.

Festejando os esponsais do seu filho Salomão, com M.lle Luz Delmar, de S. Miguel, Açores, M.me e Mr. Samuel Mucznick convidaram os seus amigos e conhecidos para uma reunião que se realizou na sua residencia em 14 de Janeiro, tendo-se dançado animadamente até de manhã.

Aos simpaticos noivos enviamos os nossos votos de felicidade.

Partiu para Bâle. Suissa, onde vai fazer uma cura de repouso, M.me Hannah Sequeira, acompanhada de sua filha Simy.

Seguiram no «Sierra Cordoba» para Bilitz, Polónia, M.me Tina Davidsohn com sua filha, M.lle Malwine Silberlicht.

Em 1 de Janeiro, seguiram para Belmonte, fazer uma visita aos «annussim» daquela vila, alguns jovens excursionistas da Associação de Juventude Israelita «Hehaber», que tiveram o prazer de ser recebidos em diversas casas cripto-judias de

Belmonte. Demoraram-se lá 2 dias, e ficaram encantados com as amabilidades daquelas famílias, especialmente com as Sr.^{as} e Srs. Pereira de Sousa. Cantaram lá varias canções judaicas, o Hino Sionista, etc. tendo também escutado com interesse as canções que os «annussim» de Belmonte cantaram com devoção. O Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Samuel Schwarz, que se encontrava, na ocasião desta visita, em Belmonte, acompanhou os jovens do «Hehaber» nas suas voltas, e foi duma gentileza extrema para com eles.—(Correspondente).

BRAGANÇA

Por iniciativa do Presidente desta incipiente Comunidade, o sr. José Furtado Montanha, foi dirigido á Camara Municipal de Bragança um pedido, assinado por judeus, cripto-judeus e outras pessoas, para que fosse dado á rua dos Quarteis o nome de rua Dr Orobio de Castro, distinto escritor e medico judaico, natural de Bragança, e que tendo emigrado de Portugal, fugindo á Inquisição, foi medico do rei de França, professor da Universidade de Toulouse e acabou os seus dias em Amsterdam, onde está enterrado no cemitério da Comunidade Portuguesa.

A Camara Municipal de Bragança aprovou e satisfaz o pedido.

PONTA DELGADA (AÇORES)

Pedido — Foi pedida em casamento pelo Ex.^{mo} Sr. Samuel Muznik para seu filho Salomão a interessante e prendada filha do Ex. o Sr. Salomão Delmar e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Estrela Toledano Delmar.

Bar-Miçvah — Brevemente realisa a cerimonia dos seus Tephilin o menino Frayne Adrehy, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Esther Losquy Adrehy e do falecido prestante nosso correligionario o Sr. Menahem Adrehy.

Visitantes — Teem passado por esta cidade de Ponta Delgada muitos correligionarios que veem da America para Jerusalem. Sempre que desembarcam vão visitar a nossa antiga sinagoga, apreciando muito os nossos antigos sepharim (livros da Lei) e as belas colecções que possuímos do Talmud, Zohar e Shulh'an Arukh. — (Corresp.)

Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se á venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath.	1\$50
A Oferenda de Shabbath.	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real)	2\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

HA-LAPÍD

(O FACHO)

ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguesas, Espanha, Tanger e Zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares tem 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO — E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extraídos de «Ha Lapíd.»